

EPIDEMIOLOGIA REVERSA

Hudson Hübner França¹

Obesidade, hipercolesterolemia e pressão alta são fatores de risco tradicionais para morbidade e mortalidade na população geral. Estudos recentes,¹ entretanto, têm mostrado que, ao contrário do que acontece na população geral, nos pacientes de insuficiência cardíaca crônica esses fatores estão fortemente relacionados com menor morbi-mortalidade.

Estas observações paradoxais foram também relatadas em pacientes dialíticos, em idosos, cancerosos e hospitalizados por causas diversas.

Esta situação foi denominada “epidemiologia reversa”.

É possível que na insuficiência cardíaca crônica haja condições particulares que tornem os doentes mais suscetíveis ao menor índice de massa corpórea, à pressão arterial menor e às taxas mais baixas de colesterol.

A insuficiência cardíaca crônica é um complexo síndrome em que se encontra má nutrição e inflamação. Há aumento de citocinas pró-inflamatórias, entre as quais, o fator necrotizante tumoral e, com frequência, anemia e hipo-albuminemia.

O conceito de insuficiência cardíaca crônica com um processo inflamatório sistêmico é relativamente recente: seu melhor conhecimento

poderia explicar essas aparentes associações paradoxais.

Níveis altos de colesterol podem significar reserva maior de lipoproteínas capazes de neutralizar ou remover endotoxinas. Massa corpórea maior poderia manter taxas melhores de albumina e hemoglobina.

Níveis baixos de pressão arterial podem refletir má função ventricular ou outras causas subjacentes que impedem a pressão de se manter em níveis adequados para a perfusão de órgãos e tecidos.

A identificação e esclarecimento dos mecanismos da “epidemiologia reversa” podem melhorar o entendimento da fisiopatologia da insuficiência cardíaca e contribuir para seu melhor tratamento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Kalantar-Zadeh K, Block G, Horwich T, Fonarow GC. Reverse epidemiology of conventional cardiovascular risk factors in patients with chronic heart failure. *J Am Coll Cardiol* 2004; 43(8):1439-44.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 6, n. 2, p. 62, 2004

1 - Professor do Depto. de Medicina - CCMB/PUC-SP.

Recebido em 8/10/2004. Aceito para publicação em 23/10/2004.